

CUIDADO AO PACIENTE CLÍNICO COM SINTOMAS PSIQUIÁTRICOS: PERCEPÇÕES DOS ENFERMEIROS

CARE FOR CLINICAL PATIENTS WITH PSYCHIATRIC SYMPTOMS: NURSES' PERCEPTIONS

EL CUIDADO DE LOS PACIENTES CLÍNICOS CON SÍNTOMAS PSIQUIÁTRICOS: PERCEPCIONES DE LAS ENFERMERAS

Maria de Lourdes Custódio Duarte¹

Sandro dos Santos Pereira¹

Daniela Giotti da Silva¹

Mariana Mattia Correa Bagatini¹

(<https://orcid.org/0000-0001-6307-3942>)

(<https://orcid.org/0000-0001-5458-9808>)

(<https://orcid.org/0000-0001-6462-4486>)

(<https://orcid.org/0000-0001-8122-971X>)

Descritores

Cuidados de enfermagem; Saúde mental; Psiquiatria; Serviços de saúde; Doença crônica

Descriptors

Nursing care; Mental health; Psychiatry; Health services; Chronic disease

Descriptores

Atención de enfermería; Salud mental; Psiquiatría; Servicios de salud; Enfermedad crónica

Submetido

17 de Março de 2021

Aceito

15 de Junho de 2021

Conflitos de interesse:

nada a declarar.

Autor correspondente

Maria de Lourdes Custódio Duarte

E-mail: malulcd@yahoo.com.br

RESUMO

Objetivo: Analisar os desafios e sugestões no cuidado ao paciente clínico com sintomas psiquiátricos na percepção dos enfermeiros em unidades de internação clínica de um hospital geral.

Métodos: Estudo qualitativo, do tipo exploratório-descritivo. A coleta dos dados ocorreu nos meses de agosto a setembro de 2019, por meio de entrevista semiestruturada com 13 enfermeiros.

Resultados: Os entrevistados apontaram como desafios para a execução do cuidado: o despreparo do atendimento em decorrência da baixa carga horária dos cursos de graduação e a dificuldade de acesso à consultoria psiquiátrica. Em relação às sugestões, os enfermeiros entendem a necessidade de qualificar o cuidado através de capacitações, conhecimento da unidade de internação psiquiátrica do hospital e melhor dimensionamento de pessoal.

Conclusão: É imprescindível que sejam suscitadas reflexões a respeito da assistência a essas pessoas em outras áreas, contribuindo para a inclusão da subjetividade no cuidado integral no campo da saúde mental.

ABSTRACT

Objective: To analyze the challenges and suggestions in the care of clinical patients with psychiatric symptoms in the perception of nurses in clinical inpatient units of a general hospital.

Methods: Qualitative, exploratory-descriptive study. Data collection took place from August to September 2019, through semi-structured interviews with 13 nurses.

Results: The interviewees pointed out as challenges for the execution of the care: the unpreparedness of the care due to the low workload of the undergraduate courses and the difficulty of access to psychiatric consultancy. Regarding the suggestions, nurses understand the need to qualify care through training, knowledge of the hospital's psychiatric inpatient unit and better staffing.

Conclusion: It is essential that reflections are raised regarding assistance to these people in other areas, contributing to the inclusion of subjectivity in comprehensive care in the field of mental health.

RESUMEN

Objetivo: Analizar los desafíos y sugerencias en la atención de pacientes clínicos con síntomas psiquiátricos en la percepción de enfermeras en unidades de internación clínica de un hospital general.

Métodos: Estudio cualitativo, exploratorio-descriptivo. La recolección de datos se realizó de agosto a septiembre de 2019, a través de entrevistas semiestructuradas con 13 enfermeras.

Resultados: Los entrevistados señalaron como desafíos para la ejecución de la atención: la falta de preparación de la atención debido a la baja carga de trabajo de los cursos de pregrado y la dificultad de acceso a la consultoría psiquiátrica. Respecto a las sugerencias, los enfermeros comprenden la necesidad de calificar la atención a través de la capacitación, el conocimiento de la unidad de internación psiquiátrica del hospital y una mejor dotación de personal.

Conclusión: Es fundamental que se planteen reflexiones sobre la atención a estas personas en otros ámbitos, contribuyendo a la inclusión de la subjetividad en la atención integral en el campo de la salud mental.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil

Como citar:

Duarte ML, Pereira SS, Silva DG, Bagatini MM. Cuidado ao paciente clínico com sintomas psiquiátricos: percepções dos enfermeiros. *Enferm Foco*. 2021;12(6):1084-90.

DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n6.4717>

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as questões relacionadas com a saúde mental da população têm sido priorizadas na atenção à saúde em todo o mundo. A prevalência global dos transtornos mentais e problemas psicossociais, como depressão, esquizofrenia e também os causados pelo uso do álcool e outras drogas, configuram uma grave questão de saúde pública e, conseqüentemente, foco de discussões e pesquisas da comunidade científica.⁽¹⁾

Estima-se que 25% da população mundial apresentem, pelo menos, um transtorno mental em determinada fase de sua vida. Este número refletido em serviços de saúde, principalmente em hospitais gerais, estima que em torno de 30% dos pacientes internados para tratamento clínico ou cirúrgico possuem histórico ou desenvolvem sintomas psiquiátricos como ansiedade e depressão, durante processo de hospitalização.⁽¹⁾

Nesse sentido, em comparação com a população em geral, as pessoas com doenças crônicas apresentam taxas mais altas de transtornos mentais, enquanto as pessoas com transtornos mentais são mais propensas a desenvolver doenças crônicas.⁽²⁾ É nesse contexto, de cuidado clínico às pessoas com sintomas psiquiátricos que se insere o trabalho da equipe de enfermagem.

A atuação do enfermeiro junto a esses pacientes no serviço de enfermagem clínica é de extrema importância, não só pelo fato de ser a hospitalização um evento que modifica o cotidiano do usuário, mas também pelo enfermeiro ser o profissional que mantém na maior parte do tempo contato com essas pessoas, pois além de reger as atividades habituais do hospital, faz a mediação entre paciente/familiar e equipe médica.⁽³⁾

Dessa maneira, a atuação da enfermagem em saúde mental se baseia na formação de vínculo para o êxito no tratamento. Além disso, o foco do cuidado ao paciente com transtorno mental deve ser dirigido a partir das suas necessidades e do reconhecimento do sofrimento psíquico no seu contexto social, político e cultural, não se restringindo apenas a sintomatologia psicopatológica e ao diagnóstico psiquiátrico,⁽⁴⁾ mas sim, em sua totalidade.

Contudo, os profissionais no atendimento assistencial em unidades não psiquiátricas demonstram sentir receio e despreparo para lidar com estes pacientes, tendo em vista que ele é percebido como imprevisível, que costuma interromper a rotina das unidades e dos serviços.^(3,4)

Ademais, usualmente, os pacientes internados em hospitais gerais têm o seu tratamento focado nas alterações físico-biológicas e, em grande parte, as dimensões psicossociais não são contempladas nos tratamentos pelos

profissionais de saúde.⁽¹⁾ Dessa forma, os trabalhadores de enfermagem devem prestar assistência indo além de um olhar fragmentado, evitando tratar o corpo e a mente como partes separadas,⁽⁴⁾ o que dificulta a realização de um cuidado integral em saúde.

Assim, um dos desafios para a equipe de enfermagem é a qualificação técnica e teórica para que deixem de priorizar somente o atendimento das necessidades físicas e passem a incluir os aspectos psíquicos-emocionais, proporcionando maior qualidade da assistência ofertada.⁽⁵⁾

Para além dos cuidados com a administração da medicação, manejo das crises, e identificação das alterações psíquicas, é importante que a equipe, sobretudo, procure oferecer escuta qualificada, demonstrando interesse diante dos sentimentos, visando a promoção de vínculo e incentivo ao autocuidado.^(6,7)

Partindo do entendimento que as ações de enfermagem nas unidades de internações clínicas são voltadas ao atendimento das necessidades físicas e aos que se encontram em estado crítico ou semicrítico, torna-se oportuno conhecer os desafios e sugestões desses profissionais sobre o cuidado prestado ao paciente clínico com sintomas psiquiátricos.

Portanto, questiona-se: Quais as percepções dos enfermeiros em relação ao cuidado prestado ao paciente clínico com sintomas psiquiátricos?

Espera-se que esta pesquisa sirva como ferramenta para a prática de enfermagem na área de saúde mental, oportunizando a melhoria do cuidado prestado a estes pacientes internados de uma forma mais qualificada e atendendo suas necessidades de saúde.

O estudo teve por objetivo analisar os desafios e sugestões no cuidado ao paciente clínico com sintomas psiquiátricos na percepção dos enfermeiros em unidades de internação clínica de um hospital geral.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo exploratório-descritivo. A pesquisa qualitativa tem como características peculiares apreender questões viabilizando responder aos fundamentos do objeto de estudo. A sua ampla abordagem possui amplos significados que permitem vislumbrar percepções, perspectivas, narrativas, ideologias, comportamentos, que não podem ser reduzidos a variáveis, e seus modos intrínsecos de execução.⁽⁸⁾

O estudo foi realizado em uma unidade de internação clínica de um hospital público geral de grande porte do sul do país. Essa unidade faz parte do Serviço de Enfermagem Clínica, e possui 45 leitos de internação destinados a

pacientes adultos com doenças clínicas e crônicas, sendo quatro leitos destinados a internação de pacientes clínicos com sintomas psiquiátricos. A escolha da referida unidade ocorreu de forma aleatória dentre as cinco unidades clínicas que compõem o serviço.

A equipe é composta por 15 enfermeiros. Estes se dividem em: três no turno da manhã, três no turno da tarde, cinco no turno da noite e dois no final de semana. Foram convidados pelo pesquisador todos os 15 enfermeiros que trabalham na referida unidade.

O número de participantes foi definido pelo critério de saturação que consiste no conhecimento formado pelo pesquisador, no campo, à medida que consiga o entendimento das homogeneidades, da diversidade e da intensidade das informações, compreendendo-as como suficientes para sua pesquisa.⁽⁶⁾

Foram utilizados como critérios de inclusão para participar da pesquisa as seguintes condições: contrato efetivo maior que seis meses de trabalho, aceitar o convite para participar do estudo e estar trabalhando durante o período da coleta de dados. Excluíram-se os profissionais que estavam afastados do serviço em decorrência de licença e férias, totalizando 13 enfermeiros participantes.

Para alcançar os objetivos propostos e produzir as informações, escolheu-se a técnica de entrevista semiestruturada, onde na primeira parte do roteiro se obteve os dados de identificação, tempo de trabalho na instituição e qualificação profissional, e a segunda parte, composta por perguntas abertas em que os entrevistados tiveram a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto, tais como: Você identifica algum desafio/dificuldade para a execução do cuidado ao paciente clínico com sintomas psiquiátricos? Você possui alguma sugestão para qualificar esse cuidado? Se sim, qual? Os dados foram coletados por pesquisador previamente capacitado para pesquisa qualitativa.

As entrevistas foram agendadas previamente com cada um dos participantes e realizadas nas dependências da unidade de internação do estudo, em uma sala reservada para a coleta de dados a fim de garantir a privacidade e foram audiogravadas para facilitar a transcrição autêntica do material para posterior análise da entrevista.

O anonimato foi preservado identificando os entrevistados pela letra "E" de Enfermeiro, precedido pelo algarismo correspondente na ordem em que foram entrevistados. Por exemplo: E1, E2, e assim, sucessivamente.

A duração média das entrevistas foi de 30 minutos e a coleta das informações ocorreu nos meses de agosto e setembro de 2019, conforme disponibilidade dos participantes.

Para a análise dos dados foi utilizado o método de Análise de Conteúdo que consiste em três etapas: 1) Pré-análise, em que foi realizada a leitura flutuante e exaustiva de todo o material coletado na pesquisa. 2) Exploração do material, em que foi realizada a análise dos dados separando do material trechos e fragmentos importantes. Os mesmos foram distribuídos em tópicos, unidade de informação, em seguida foram aproximadas todas as unidades de informações semelhantes dando origem as unidades de sentido, a partir da aproximação e do trabalho analítico das unidades de sentido surgiram às categorias analíticas que norteiam o estudo. 3) Tratamento dos resultados e a interpretação das informações, em que foi realizada uma síntese interpretativa a partir do tratamento dos resultados obtidos, estes foram submetidos a intervenções complexas ou simples que permitiram ressaltar os dados da pesquisa.⁽⁶⁾ Sendo assim, após a análise emergiram duas categorias temáticas: Desafios para a execução do cuidado ofertado ao paciente clínico com sintomas psiquiátricos e Sugestões para qualificar o cuidado prestado ao paciente clínico com sintomas psiquiátricos.

O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Porto Alegre, sob CAAE nº 15626819.0.3001.5237 e atendeu aos aspectos exigidos pela Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde. Aos participantes, foram fornecidos os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), ficando uma cópia de idêntico teor com o entrevistado e outra com pesquisador.

RESULTADOS

Em relação ao perfil dos entrevistados, 12 (92,3%) foram do sexo feminino e um (7,7%) do sexo masculino, a faixa etária dos participantes variou entre 31 e 57 anos. Quanto ao tempo de trabalho na instituição, verificou-se que nove (69,2%) profissionais possuíam tempo variando entre um e dez anos, três (23,1%) sujeitos tinham entre 11 e 20 anos de trabalho, e apenas um (7,7%) participante possuía mais de 20 anos de trabalho. Quanto ao tempo de serviço na unidade clínica, variou entre um ano e seis meses a 27 anos.

Desafios para a execução do cuidado ofertado ao paciente clínico com sintomas psiquiátricos

Nesta categoria os entrevistados apontaram como desafios para a execução do cuidado: o despreparo no atendimento com os pacientes clínicos com sintomas psiquiátricos, a baixa carga horária das disciplinas de saúde mental na graduação e a dificuldade de acesso à consultoria psiquiátrica. O despreparo no atendimento a este tipo de paciente

foi apontado como um dos desafios no atendimento pelos entrevistados. Essa dificuldade está relacionada com a falta de capacitação dos profissionais, no que se refere aos cuidados para realização da contenção mecânica.

A gente tem dificuldades na execução da contenção, de uma forma eficaz, de uma forma segura para o paciente, que não machuque e não cause lesão (E3).

Eu acho complicado tratar paciente psiquiátrico, embora a gente tenha um número que não é pouco. Eu acho que a gente não tem muito preparo específico para doentes mentais (E7).

Os enfermeiros referem que se sentem despreparados para o atendimento ao paciente clínico com sintomas psiquiátricos e verbalizam o desconhecimento em relação à técnica segura para realizar a contenção mecânica, pois é um procedimento que envolve habilidades específicas visando não causar lesão ou malefício à pessoa internada. Outro aspecto verbalizado pelos entrevistados no que se refere despreparo no atendimento foi relacionado à baixa carga horária ofertada nas disciplinas de saúde mental no currículo da enfermagem, formando profissionais com conhecimento reduzido sobre o tema e muitas vezes, sem a realização de práticas em serviços especializados.

A gente não tem esse conhecimento a respeito do paciente psiquiátrico, a gente tem o conhecimento lá que adquire na faculdade, que tem apenas uma disciplina de saúde mental (E6).

A baixa carga horária na formação dos enfermeiros pode impactar no desconhecimento das singularidades do paciente psiquiátrico, repercutindo negativamente no cuidado ofertado e no atendimento das necessidades de cuidado dos mesmos, além disso, pode influenciar na baixa sensibilização de alunos para o interesse na área de saúde mental. A dificuldade de acesso à consultoria psiquiátrica foi apontada pelos profissionais entrevistados como um obstáculo no atendimento realizado aos pacientes internados, pois essa consultoria necessita de um intermédio prévio do plantão clínico, o que posterga à assistência ao paciente.

A gente poderia falar diretamente com o plantão da psiquiatria para esse ajuste mais rápido no tratamento do paciente. Acesso mais fácil, às vezes, da equipe da psiquiatria mesmo, num plantão, alguém à nossa disposição (E2).

Os médicos não deixam uma medicação para acalmar, e às vezes, essa medicação a gente tem que chorar muito, ligar para o plantão (E12).

Evidencia-se nas falas que a comunicação entre os profissionais fica prejudicada, uma vez que o acesso à consultoria da psiquiatria é considerado demorado, interferindo na continuidade do cuidado. Para agilizar o atendimento ao paciente clínico com sintomas psiquiátricos seria interessante que a enfermagem conseguisse contatar diretamente o plantão da psiquiatria. Além disso, a falta de uma medicação prescrita pode colocar em risco tanto o paciente quanto a equipe, uma vez que os profissionais de enfermagem ficam expostos a uma agitação psicomotora inesperada e o paciente que fica com seu tratamento no aguardo de uma conduta médica.

Sugestões para qualificar o cuidado prestado ao paciente clínico com sintomas psiquiátricos

Os enfermeiros entrevistados apresentaram sugestões, uma vez que entendem a necessidade de aperfeiçoamento do cuidado a partir de capacitação da equipe, do conhecimento da unidade de internação psiquiátrica do hospital e do melhor dimensionamento de pessoal da enfermagem. A capacitação da equipe foi apontada pelos enfermeiros como uma das sugestões no atendimento realizado ao paciente clínico com sintomas psiquiátricos. Os entrevistados referiram que a instituição poderia oferecer treinamentos relacionados com o manejo destes pacientes, pensando inclusive na qualificação de procedimentos técnicos como contenção mecânica, visando uma assistência especializada em saúde mental.

Eu acho que treinamento seria alguma coisa legal. Acredito que um treinamento nessa área no manejo e na contenção desse paciente, e até para a gente fazer uma autorreflexão desse atendimento (E3).

A gente tem várias capacitações obrigatórias na instituição e nenhuma delas é voltada para essa questão do manejo do paciente psiquiátrico em unidade de internação clínica. Eu mesma já pensei em fazer curso de especialização, não para atuar em saúde mental, mas para aprender a manejar melhor os quadros que a gente tem na unidade clínica (E4).

A busca por conhecimento na área de saúde mental pode ser proporcionada pela instituição de saúde e também pelo próprio profissional, visando desenvolver técnicas tanto para o manejo físico quanto verbal e psíquico do

paciente. Além disso, essas habilidades reproduzidas nesta área associadas ao conhecimento clínico auxiliaria a equipe de enfermagem da referida unidade na execução de um cuidado mais qualificado e integral. O conhecimento da unidade de internação psiquiátrica foi apontado pelos enfermeiros entrevistados como uma sugestão que enriqueceria o atendimento realizado a este paciente. Esta visita à unidade de internação psiquiátrica objetivaria conhecer a rotina diária e as especificidades desta unidade e do cuidado, a fim de implementar novas práticas nas suas unidades de origem.

Conhecer a ala psiquiátrica do hospital e trabalhar junto com esses enfermeiros algumas questões que a gente pode desenvolver aqui no nosso setor (E6).

Neste sentido, o entrosamento entre os profissionais da ala clínica e da ala psiquiátrica proporcionaria troca de saberes, experiências e reflexões a respeito do cuidado, além de ser uma oportunidade de aperfeiçoamento das práticas assistenciais. Isso ajudaria a desmistificar a fantasia social sobre como é e como funciona uma unidade de internação psiquiátrica.

O melhor dimensionamento de pessoal foi apontado pelos enfermeiros como uma sugestão para qualificar a assistência prestada a esse paciente, visando uma organização da equipe nestas unidades, e conseqüentemente, um cuidado mais especializado.

Eu acho que a gente deveria repensar até o nosso dimensionamento de pessoal na unidade, para que conseguíssemos dar um cuidado de mais qualidade para esse paciente (E3).

Neste sentido, os profissionais entrevistados entendem que a organização do serviço no que se refere a uma adequada distribuição dos trabalhadores no cuidado mostra-se como um recurso que auxiliaria para uma melhor execução das tarefas e uma assistência de qualidade. Além disso, envolver mais profissionais no cuidado desse paciente ofertaria maior segurança aos trabalhadores e familiares.

DISCUSSÃO

O despreparo no atendimento ao paciente clínico com sintomas psiquiátricos surge no momento em que o profissional desconhece a singularidade e as reais necessidades de cuidado do mesmo. Nesse sentido, para o atendimento a esse paciente é necessário que a equipe possua postura ativa, que permita reconhecer o outro na sua totalidade.

⁽⁹⁾ Entretanto, muitos profissionais que prestam esta assistência possuem limitações para manejar uma situação de crise, apresentando condutas pontuais e apressadas.⁽¹⁰⁾

Em situação de crise, a contenção mecânica é uma prática utilizada em hospitais para pacientes agitados que podem oferecer algum perigo para si e para a equipe, porém quando não executada de forma correta é um procedimento que pode trazer riscos como traumas psicológicos e físicos, incluindo fraturas.⁽⁵⁾

Os avanços nas práticas de saúde mental, nas últimas décadas são inegáveis, mas ainda há muitos desafios a serem superados, uma vez que os profissionais não estão preparados para prestar assistência a esses pacientes. Talvez, uma das causas desse despreparo pode estar relacionada à baixa carga horária dispensada à saúde mental na formação acadêmica, o que pode reproduzir um atendimento centrado na medicação e na contenção do paciente.⁽¹⁰⁾

No Brasil, os cursos de graduação em enfermagem oferecem disciplinas de saúde mental com baixa carga-horária, que se mostram insuficientes diante da complexidade que envolve um paciente com transtornos psiquiátricos. Estas disciplinas deveriam ser melhor exploradas, no sentido de oportunizar aos acadêmicos, enquanto futuros enfermeiros, as vivências do cuidado ao indivíduo em sofrimento mental.⁽⁶⁾

Estas vivências acadêmicas na área de saúde mental proporcionadas pela graduação em enfermagem devem ocorrer para além de unidades de internação psiquiátrica, uma vez que a pessoa com transtorno mental também pode necessitar de internação em uma unidade clínica.

O ambiente em que ocorre o cuidado, seja ele qual for, deve representar um espaço terapêutico, de qualidade e que a pessoa se sinta acolhida, no entanto, quando o ambiente apresenta limitações para a prestação do cuidado, podem surgir interferências que inibem o reconhecimento das subjetividades das pessoas. Além disso, sabe-se que o ambiente exerce forte influência no cuidado em saúde mental, estimulando ou restringindo a interação entre os envolvidos.⁽⁶⁾

Outra dificuldade verbalizada pelos entrevistados é o acesso à consultoria psiquiátrica nas unidades clínicas, tornando-se um obstáculo para a continuidade do cuidado. Desse modo, no ambiente hospitalar os processos de comunicação são complexos e dinâmicos, caracterizado pelo alto fluxo de informações, profissionais de diferentes equipes e vasta demanda de atividades. Assim, é essencial a interação entre os diversos profissionais visando a promoção de uma assistência segura e de qualidade ao paciente.⁽¹¹⁾

Para o cuidado de enfermagem aos pacientes clínicos com sintomas psiquiátricos é necessário a inclusão da subjetividade do ser humano no cuidado integral. Identificar quando a pessoa sob seus cuidados necessita de apoio especializado em saúde mental é uma das competências essenciais dos enfermeiros de cuidados gerais.^(12,13) Dessa maneira, para uma melhor assistência torna-se necessário o profissional realizar capacitações, com o objetivo de qualificar as práticas de cuidado.⁽⁶⁾

É importante que as capacitações sejam direcionadas a estes profissionais, considerando condições adequadas como tempo, o espaço e a estrutura onde estes vão acontecer, incluir profissionais capacitados para instruir sobre a temática, além do respaldo da instituição garantindo a inclusão de novas práticas.^(14,15)

Além das capacitações, os enfermeiros da unidade clínica verbalizaram que para uma assistência de qualidade, se mostra de grande importância conhecer a unidade psiquiátrica do hospital, com a finalidade de agregar conhecimentos junto aos profissionais que possuem experiência no cuidado aos pacientes com transtornos mentais. Esta ação pode se apresentar como uma das estratégias para o processo educativo e de qualificação dos profissionais das unidades clínicas, promovendo um cuidado individualizado a esse paciente.

O melhor dimensionamento de pessoal foi apontado pelos profissionais entrevistados como uma sugestão para suprir o déficit da equipe de enfermagem. Assim, o gerenciamento de recursos humanos na área auxiliar na adequação do quantitativo e do qualitativo de profissional para o atendimento das necessidades de saúde dos pacientes, contribuindo para uma assistência segura e de qualidade e livre de danos.⁽¹⁶⁾

O quantitativo reduzido dos profissionais de enfermagem implica diretamente na qualidade da assistência à saúde do paciente ao prestar um atendimento sob pressão e alta demanda de atividades. Quando os recursos se apresentam limitados, dificilmente todas as necessidades são atendidas e isso gera riscos para a segurança do paciente, bem como para a saúde ocupacional do trabalhador.⁽¹⁷⁾

Dessa maneira, existem parâmetros para dimensionar o quantitativo de profissionais da equipe de enfermagem para os serviços, composto por normas técnicas para orientar os gestores, gerentes e enfermeiros dos

serviços de saúde e se tornando uma ponte facilitadora para uma melhor organização dos recursos humanos nestes espaços.⁽¹⁸⁾

As limitações deste estudo referem-se à impossibilidade de generalização dos resultados, tendo em vista que é uma pesquisa com metodologia qualitativa, assim, os resultados encontrados estão relacionados à trajetória, experiência e significações das pessoas investigadas.

Espera-se que esta pesquisa sirva como ferramenta para a prática de enfermagem, oportunizando a melhora do cuidado prestado aos pacientes clínicos com sintomas psiquiátricos internados em unidade clínica, de maneira que atenda todas suas necessidades de forma integral e humanizada.

CONCLUSÃO

O estudo permitiu trazer à tona os desafios e sugestões evidenciadas pelos enfermeiros no cuidado ao paciente clínico com sintomas psiquiátricos em unidade de internação de hospital geral. Os profissionais entrevistados referiram entre os desafios o despreparo no atendimento no qual eles relacionaram fortemente com a falta de conhecimento na área de saúde mental em decorrência da baixa carga horária ofertada nos cursos de graduação, e por fim, a morosidade de acesso à consultoria psiquiátrica, que implica na continuidade do cuidado. Em relação as sugestões para melhoria do cuidado, os participantes do estudo destacaram a capacitação em saúde mental, uma vez que eles entendem que esta falha no cuidado está relacionada à falta de preparo. Além disso, os enfermeiros verbalizaram que o conhecimento da unidade de internação psiquiátrica deveria existir para uma troca de experiências entre os profissionais dos diferentes setores. E, por fim, a ferramenta do dimensionamento de pessoal também se apresentou como uma alternativa nas falas dos profissionais visando a melhoria da assistência.

Contribuições

Concepção e desenho do estudo: Duarte MLC, Pereira SS; Coleta, análise e interpretação dos dados: Duarte MLC, Pereira SS, Silva DG, Bagatini MMC; Redação e/ou revisão crítica do manuscrito: Duarte MLC, Pereira SS, Silva DG, Bagatini MMC; Aprovação da versão final a ser publicada: Duarte MLC, Pereira SS, Silva DG, Bagatini MMC.

REFERÊNCIAS

1. Paes MR, Maftum MA, Felix JV, Mantovani MF, Mathias TA. Characterization of patients with mental disorders from a general teaching hospital. *Cogitare Enferm*. 2018;23(2):e54874.
2. Sporinova B, Manns B, Tonelli M, Hemmelgarn B, MacMaster F, Mitchell N, et al. Association of mental health disorders with health care utilization and costs among adults with chronic disease. *JAMA Netw Open*. 2019;2(8):e199910.
3. Alcântara CB, Capistrano FC, Czarnobay J, Ferreira AC, Brusamarello T, Maftum MA. Drug therapy for people with mental disorders in the view of nursing professionals. *Esc Anna Nery*. 2018;22(2):e20170294.
4. Santos LR, Bezerra ML, Araújo AH, Oliveira TM, Leonhardt V. Percepções de enfermeiros no cuidado aos pacientes com transtornos psicóticos. *Atual In Derme*. 2020;92(30):195-205.
5. Fernandes MA, Pereira RM, Leal MS, Sales JMF, Soares e Silva J. Cuidados de enfermagem ao aciente psiquiátrico na urgência de um hospital geral. *Rev Enferm UFPI*. 2016;5(2):41-5.
6. Pereira LP, Duarte ML, Eslabão AD. Care for people with psychiatric comorbidity in a general emergency unit: vision of the nurses. *Rev Gaúcha Enferm*. 2019;40:e20180076.
7. Moll MF, Silva LD, Magalhães FH, Ventura CA. Nursing professionals and psychiatric admission in general hospital: perceptions and professional training. *Cogitare Enferm*. 2017;22:e49933.
8. Minayo MC. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; 2014.
9. Ipuchima JR, Andreotti ET, Schneider JF. O significado da internação psiquiátrica para pacientes com esquizofrenia. *Enferm Foco*. 2019;10(2):4-10.
10. Zeferino MT, Cartana MH, Fialho MB, Huber MZ, Bertonecello KC. Health workers' perception on crisis care in the Psychosocial Care Network. *Esc Anna Nery*. 2016;20(3):e20160059.
11. Petry L, Diniz MB. Communication between teams and the care transfer of critical patients. *Rev Rene*. 2020;21:e43080.
12. Mendes AC, Marques MI, Monteiro AP, Barroso T, Quaresma MH. Educação em enfermagem de saúde mental e psiquiatria no curso de licenciatura em enfermagem. *Rev Eletr Saúde Mental Álcool Drog*. 2018;14(2):73-83.
13. Silva JS, Ribeiro HK, Fernandes MA, Rocha DM. O cuidar de enfermagem em saúde mental na perspectiva da reforma psiquiátrica. *Enferm Foco*. 2020;11(1):170-5.
14. Lopes CE, Araújo MG, Neri RS, Name KP. A importância da capacitação do enfermeiro frente ao paciente com risco de suicídio. *Rev Bras Interdiscip Saúde*. 2019;1(2):29-36.
15. Toassi RF, Olsson TO, Lewgoy AM, Bueno D, Peduzzi M. Ensino da graduação em cenários da atenção primária: espaço para aprendizagem interprofissional. *Trab Educ Saúde*. 2020;18(2):e0026798.
16. Santos CS, Abreu DP, Mello MC, Roque TS, Perim LF. Avaliação da sobrecarga de trabalho na equipe de enfermagem e o impacto na qualidade da assistência. *Res Soc Dev*. 2020;9(5):e94953201.
17. Silva LC, Oliveira DA, Santos AB, Barbosa LM, Araújo LG, Barboza MT, et al. Dimensionamento de pessoal e sua interferência na qualidade do cuidado. *Rev Enferm UFPE on line*. 2019;13(1):491-8.
18. Borges F, Bohrer CD, Bugs TV, Nicola AL, Tonini NS, Oliveira JL. Dimensionamento de pessoal de enfermagem na uti-adulto de hospital universitário público. *Cogitare Enferm*. 2017;22(2):e50306.